

XI Domingo Tempo Comum

Paróquia da Nazaré

Avenida Colégio Militar apartado 2909,
9001-601 Funchal

Telf: 291 775 109 Fax: 291 764 005

Email: geral@igrejadanazare.com
paroco@igrejadanazare.com

www.igrejadanazare.com

18 Junho: 20h Grupo Bíblico e Exposição do S.S. até às 24h.

19 Junho: Solenidade do Coração de Jesus, missa solene às 19h e início do Ano Sacerdotal(2009-2010).

20 Junho: 18h Fundação Cecília Zino Festa do Pai - Nosso e Bem Aventuranças e 19h na Paróquia da Nazaré: Festa das Bem Aventuranças

21 Junho: 09h30 Festa da Vida.

Horários da Paróquia da Nazaré

Igreja da Nazaré

De 2ª a Sábado às 19h

Domingos às 09h30

(primeiro domingo de cada mês missa às 17h)

Cartório 4ª e 6ª das 17h às 18h45

Capela do Pilar

De 2ª a Sábado às 08h 15

Domingos às 12h

Fundação Cecília Zino

3ª, 5ª, 6ª e Sábados às 18h

Domingos às 11h

Outras Informações

Todas as Quintas-feiras, e com marcação prévia, há com o Pároco um atendimento mais pessoal (ajuda espiritual, confissão, assuntos relacionados com a Paróquia...). Os horários são flexíveis. Aberto aos Paroquianos.

“Se queres agradar a Deus afasta do teu coração todo e qualquer ídolo. Muitos fazem do seu próprio corpo um ídolo que se atrevem a preferir a Deus. Rodeiam-no de todos os cuidados, de adornos, de atenções e delicadezas, a ponto de o tornarem um verdadeiro objecto de culto. Se ao menos o fizessem para honrá-lo como templo do Espírito Santo que na realidade é, naturalmente seria coisa admissível. Ídolos são também muitas amigas, demasiado profundas ou íntimas, e que não elevam porque não é Deus que une os seus corações. Ídolos são apegos a coisas, que não passam de bagatelas ou futilidades, a que vós tantas vezes atribuíis uma valia superior. Desapega, sou Eu mesmo quem to pede, o teu próprio coração de tudo o que de Mim te afasta. Eu apenas desejo o teu bem-estar. Amo-te infinitamente e desejo a tua salvação.” (Jesus fala II)

O ANÚNCIO

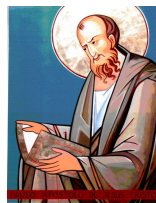
Folha Paroquial

Folha n.º 78 13 a 21 de Junho de 2009

XI Domingo Tempo Comum

Excertos de São Paulo

“Com muitas parábolas como estas, pregava-lhes a palavra, conforme eram capazes de compreender.”
(Mc 4, 33)



“Que o vosso amor seja sincero. Detestai o mal e apegai-vos ao bem. Sede efectivos uns para com os outros no amor fraterno (...) Não sejais preguiçosos na vossa dedicação; deixai-vos inflamar pelo Espírito; entregai-vos ao serviço do Senhor. Sede alegres na esperança, pacientes na tribulação, perseverantes na oração (...) Bendizei os que vos perseguem; bendizei, não amaldiçoeis. Alegrai-vos com os que se alegram, chorai com os que choram (...) Se o teu inimigo tem fome, dá-lhe de comer; se tem sede, dá-lhe de beber; porque, se fizeres isso, amontoarás carvões em brasa sobre a sua cabeça. Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem”. (Rm 12, 9—21)

“Àquele que é fraco na fé, acolhei-o sem cair em discussões sobre as suas maneiras de pensar.” (Rm 14, 1)

“Não vos torneis idólatras, como alguns deles. Não nos entreguemos à imoralidade, como fizeram alguns deles e, num só dia, caíram mortos vinte e três mil. Nem tentemos o Senhor, como alguns deles tentaram e pereceram, mordidos pelas serpentes”. (1 Cor 10, 7—9)

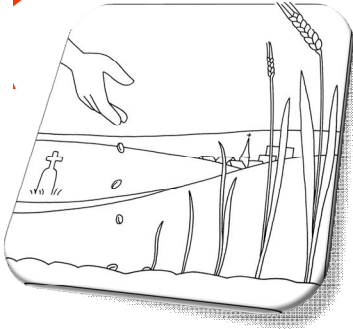
“Meus caros, fugi da idolatria.” (1 Cor 10, 14)

“Se alguém vos disser: «Esta é carne imolada aos ídolos», não comais, por causa de quem vos avisou e por motivo de consciência. Refiro-me, não à vossa consciência, mas à dele (...) Portanto, quer comais, quer bebais, quer façais qualquer outra coisa, fazei tudo para glória de Deus.” (1 Cor 10, 28-31)

Neste Anuncio:

Excertos de São Paulo	1
Cantinho da Palavra de DEUS	2
Ano Sacerdotal	3
Informações da Paróquia	4

Cantinho da Palavra de DEUS



A liturgia do 11º Domingo do Tempo Comum convida-nos a olhar para a vida e para o mundo com confiança e esperança. Deus, fiel ao seu plano de salvação, continua, hoje como sempre, a conduzir a história humana para uma meta de vida plena e de felicidade sem fim.

Na **primeira leitura**, o profeta Ezequiel assegura ao Povo de Deus, exilado na Babilónia, que Deus não esqueceu a Aliança, nem as promessas que fez no passado. Apesar das vicissitudes, dos desastres e das crises que as voltas da história comportam, Israel deve continuar a confiar nesse Deus que é fiel e que não desistirá nunca de oferecer ao seu Povo um futuro de tranquilidade, de justiça e de paz sem fim.

O **Evangelho** apresenta uma catequese sobre o Reino de Deus – essa realidade nova que Jesus veio anunciar e propor. Trata-se de um projecto que, avaliado à luz da lógica humana, pode parecer condenado ao fracasso; mas ele encerra em si o dinamismo de Deus e acabará por chegar a todo o mundo e a todos os corações. Sem alarde, sem pressa, sem publicidade, a semente lançada por Jesus fará com que esta realidade velha que conhecemos vá, aos poucos, dando lugar ao novo céu e à nova terra que Deus quer oferecer a todos.

A **segunda leitura** recorda-nos que a vida nesta terra, marcada pela finitude e pela transitoriedade, deve ser vivida como uma peregrinação ao encontro de Deus, da vida definitiva. O cristão deve estar consciente de que o Reino de Deus (de que fala o Evangelho de hoje), embora já presente na nossa actual caminhada pela história, só atingirá a sua plena maturação no final dos tempos, quando todos os homens e mulheres se sentarem à mesa de Deus e receberem de Deus a vida que não acaba. É para aí que devemos tender, é essa a visão que deve animar a nossa caminhada.

P.
Joaquim
Garrido,
P. Manuel
Barbosa,
P. José
Ornelas
Carvalho

A Propósito do Ano Sacerdotal - 19 Junho 2009



Por bizarro que possa parecer, tornou-se muito raro ouvir falar da identidade ou da função do Padre na Igreja Católica sem associar imediatamente a palavra crise. Se este termo só muito recentemente entrou na gramática do quotidiano para designar a economia e a sociedade, há muito que ele acompanha a definição da figura e da missão do presbítero. Primeiro, porque as estatísticas desenham uma diminuição das vocações sacerdotais e religiosas que não pode não ter consequências.

Segundo, porque o modo como o padre era olhado do exterior também se alterou (o padre detinha um poder simbólico e exercia um magistério social inquestionáveis). E, por fim, e para resumir, a maneira como o Padre olha para si mesmo reflecte também novas interrogações, expectativas e possíveis caminhos. A grande questão é como transformar esta crise, que não é de ontem nem de hoje, numa oportunidade para a perspectivação e vivência deste ministério fundamental.

Há, num contexto de nem sempre fácil leitura, algumas linhas que vão sublinhando a esperança. Uma delas é a percepção paradoxal de que o papel do padre em vez de se esboroar se tem afirmado com um relevo inédito. Pode mesmo dizer-se que o padre se torna cada vez mais importante na vida dos cristãos e das comunidades. À medida que a visibilidade sociológica do padre parece diminuir, cresce a procura para o diálogo e o confronto da vida, as solicitações para acompanhar pequenos grupos e equipas, para estar presente nos momentos mais variados e em contextos mais íntimos. Lendo alguns sinais deste tipo, vemos emergir três eixos que constituem outros tantos desafios para o Padre de hoje:

1. O Padre é chamado a ser cada vez mais um homem da Palavra. Espera-se dele que tenha mergulhado a sua vida e a sua inteligência na Palavra de Deus e possa ser um anunciador, com capacidade de traduzi-la numa linguagem pertinente e actual, agindo com sentido profético e verdadeira sabedoria evangélica.
2. O Padre é chamado a exercer a paternidade espiritual de modo mais intenso, pela disponibilidade para acolher e acompanhar, sublinhando nos momentos diversos o essencial da esperança.
3. O Padre é chamado, até por fidelidade à tradição da Igreja, a sondar e a valorizar as novas fronteiras onde o Espírito se revela.